

# Construindo uma linguagem minimal

---

Quanto de redundância existe em uma linguagem? Qual o mínimo de construções para se ter computação completa?

Ortogonalidade: uma única forma de escrever cada operação.

Compare: *awk*  $\times$  *perl*.

Outras linguagens: *C*, *whitespace*

# *Scheme*

---

Em *Scheme* o conjunto de construções é relativamente pequeno:

- variáveis, símbolos, números, aritmética
- **define-type** e **type-case**
- **cons**, **first** **rest**
- **cond** **if**
- booleanos: **and** **or**
- chamada de função
- **local** **define** **lambda**

Muitos desses são construções a partir de outros (**car**, **cdr**, etc).

Qual o conjunto minimal de primitivas?

# Listas

---

Sabemos que com listas e aplicação de funções podemos fazer quase qualquer coisa, como continuacões, *environment*, estruturas de dados, *closures*....

Vamos começar definindo 4 grandes classes e tentar trabalhar com cada uma delas:

1. Variáveis, procedimentos e aplicação de funções
2. Números e aritmética
3. Valores e operações booleanas
4. Listas e estruturas de dados agregados

# Modelo

---

Como “caso modelo”, a função fatorial contém a maioria das características necessárias:

```
(define (fact n)
  (if (zero? n)
    1
    (* n (fact (sub1 n)))))
```

# Listas

---

Listas parecem ser uma das estruturas mais básicas, mas pode ser mais simples ainda!

Pares: (`pair A B`)

é similar ao **cons**, bem geral.

Como construir o “**pair**”?

Deve receber 2 argumentos e retornar alguma coisa.

Chamada de procedimento é fundamental o suficiente para  
querermos manter  $\rightarrow \lambda$ !

$$(\textit{pair} AB) \rightarrow (\lambda \dots)$$

# Construção de pares \_\_\_\_\_

Qual o argumento deste  $\lambda$ ?

Outro  $\lambda$ , claro, que serve como seletor

$$(pair\ AB) \equiv (\lambda(sel)(sel\ AB))$$

Assim podemos escolher o primeiro ou o segundo:

$$left \equiv (\lambda(A\ B)\ A)$$

$$right \equiv (\lambda(A\ B)\ B)$$

# Chamada ---

Só precisamos inverter a chamada, pois o par é uma função. Se  $e$  é um par, chamamos:

$(e \text{ left})$

$(e \text{ right})$

Isto parece familiar???

Tudo pronto para começarmos...

# Condidionais e booleanos \_\_\_\_\_

Um condicional (**if**) é um seletor entre dois valores. Ou seja, um *pair*:

$$(\mathbf{if} \ C \ T \ F) \equiv (C \ T \ F)$$

Verdadeiro e falso são facilmente implementados como condicionais (instâncias de um condicional):

$$yes \equiv (\lambda \ (T \ F) \ T)$$

$$no \equiv (\lambda \ (T \ F) \ N)$$

Como fica a presença de *lazyness*, dá para retirar?

E **and** e **or**? Como fazer?



# Números

---

Definição e ideia de número. Formalismo  $\times$  intuicionismo.

O intuicionismo ajuda na abordagem construtivista. Como aparecem os números? Estão associados a sequência e passagem de tempo.

A unidade, neste sentido, é contar uma vez, um ato isolado, uma única aplicação de função. Qual função?

Qualquer uma, não é a função que importa, mas sim o ato de aplicá-la.

$$um \equiv (\lambda (f) (\lambda (x) (f x)))$$

# Enumeração

---

O resto vem por analogia:

$$zero \equiv (\lambda (f) (\lambda (x) x))$$

$$um \equiv (\lambda (f) (\lambda (x) (f x)))$$

$$dois \equiv (\lambda (f) (\lambda (x) (f (f x))))$$

$$três \equiv (\lambda (f) (\lambda (x) (f (f, (f x)))))$$

$$quatro \equiv (\lambda (f) (\lambda (x) (f (f (f, (f x))))))$$

E assim por diante. Dá até para definir o *zero*

# Sucessor

---

Com a definição de sucessor, podemos começar a ter aritmética.

$$(succ\ um) \equiv (succ\ (\lambda(f)\ (\lambda(x)\ (f\ x))))$$

deve valer *dois*:

$$(\lambda(f)\ (\lambda(x)\ (f\ (f\ x))))$$

Melhor:

$$(\lambda(f)\ (\lambda(x)\ (f\ ((um\ f)\ x))))$$

Ou seja, uma aplicação a mais.

*..continuação* \_\_\_\_\_

$$\begin{aligned} (succ\ n) \equiv & \\ & (\lambda\ (n) \\ & (\lambda\ (f) \\ & (\lambda\ (x) \\ & (f\ ((n\ f)\ x)))))) \end{aligned}$$

É importante lembrar que  $n$  é uma função. Ou melhor, a aplicação sucessiva de uma função  $n$  vezes.

# Soma e produto \_\_\_\_\_

A soma de  $m$  a  $n$  é simplesmente achar o  $m$ -ésimo sucessor de  $n$ .

$soma \equiv$

$$\begin{aligned} &(\lambda \ (m) \\ &\quad (\lambda \ (n) \\ &\quad\quad ((n \ succ) \ m)))) \end{aligned}$$

O produto de  $m$  por  $n$  é repetir  $m$  vezes a  $n$ -ésima sucessão de zero.

$prod \equiv$

$$\begin{aligned} &(\lambda \ (m) \\ &\quad (\lambda \ (n) \\ &\quad\quad ((m \ (soma \ n)) \ zero)))) \end{aligned}$$

Note que  $prod$ ,  $soma$ ,  $zero$  e  $succ$  são **abreviações**.

# Exponenciação

---

Como fazer?

$exp1 \equiv$

$$\begin{aligned} &(\lambda (m) \\ &\quad (\lambda (n) \\ &\quad\quad ((n (prod\ m))\ um)))) \end{aligned}$$

Segunda solução:

$exp2 \equiv$

$$\begin{aligned} &(\lambda (m) \\ &\quad (\lambda (n) \\ &\quad\quad (n\ m)))) \end{aligned}$$

# Subtração

---

Predecessor: o truque é usar pares de valores, da seguinte forma:

$(0\ 0), (0\ 1), (1\ 2), (2\ 3), \dots$

$(\lambda\ (p)\ (pair\ (\textit{right}\ p)\ (\textit{succ}\ (\textit{right}\ p))))$

Agora é possível definir um predecessor.

$(pred\ n) \equiv$   
     $(\lambda\ (n)\ (left\ (\$   
                     $(n\ (\lambda\ (p)\ (pair\ (\textit{right}\ p)\ (\textit{succ}\ (\textit{right}\ p)))))$   
                     $(pair\ zero\ zero)$   
                     $))$   
     $)$

E *zero*? ?

$(\lambda\ (n)\ ((n(\lambda\ (nada)\ no)\ yes)))$

# Recursão

---

Dá para sumir com `define`?

Como fazer recursão sem usar recursão?

$$\begin{aligned} fact \equiv & \\ & (\lambda (n) \\ & \quad (if (zero? n) \\ & \quad \quad 1 \\ & \quad \quad (* n (\bullet (sub1 n)))))) \end{aligned}$$

O  $\bullet$  significa a chamada recursiva. Repetir a definição não adianta, pela mesma razão que não funcionava com *environment* recursivo.



*..continuação* \_\_\_\_\_

Truque: usar um gerador.

$$\text{mk-fact} \equiv (\lambda (f) \\ (\lambda (n) \\ (if (zero? n) \\ 1 \\ (* n (f (sub1 n))))))$$

O que acontece se fizermos *f* igual a mk-fact?

$$(\lambda (n) \\ (if (zero? n) \\ 1 \\ (* n (\text{mk-fact} (sub1 n)))))$$

Cadê o argumento de mk-fact?

*..continuação* \_\_\_\_\_

Colocamos um argumento para  $f$

$$\begin{aligned} \text{mk-fact} \equiv & (\lambda (f) \\ & (\lambda (n) \\ & \quad (if (zero? n) \\ & \quad \quad 1 \\ & \quad \quad (* n ((f \bullet) (sub1 n)))))) \end{aligned}$$
$$\begin{aligned} (\text{mk-fact mk-fact}) \equiv & (\lambda (n) \\ & \quad (if (zero? n) \\ & \quad \quad 1 \\ & \quad \quad (* n ((\text{mk-fact} \bullet) (sub1 n))))) \end{aligned}$$

Para  $n \geq 2$ , precisamos chamar  $\bullet$

*..continuação* \_\_\_\_\_

E se ● também for mk-fact?

```
mk-fact ≡ (λ (f)
           (λ (n)
            (if (zero? n)
                1
                (* n ((f f) (sub1 n)))))))
```

Funciona!

```
fact ≡ ((λ (mk-fact) (mk-fact mk-fact))
        (λ (f) (λ (n)
                 (if (zero? n)
                     1
                     (* n ((f f) (sub1 n)))))))
)
```

## *..continuação*

---

Escrito de uma forma diferente:

```
(  
  (λ (mk-fact)  (mk-fact mk-fact))  
  (λ (f)  
    (λ (g)  
      (λ (n)  
        (if (zero? n)  
          1  
          (* n (g (sub1 n))))))  
    (f f))  
)
```

A parte em vermelho é quase a definição original.

# Combinador Y ---

O operador que transforma uma função  $p$  em recursiva é:

$$(\lambda (p) \quad (\lambda (f) (f f)) \quad (\lambda (f) (p (f f))))$$

Mas tem um problema: recursão infinita...

$$(\lambda (p) \quad (\lambda (f) (f f)) \quad (\lambda (f) (p (\lambda (a) ((f f) a)))))$$